

Panorama do Mercado de Alumínio 3T24



Disclaimer

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

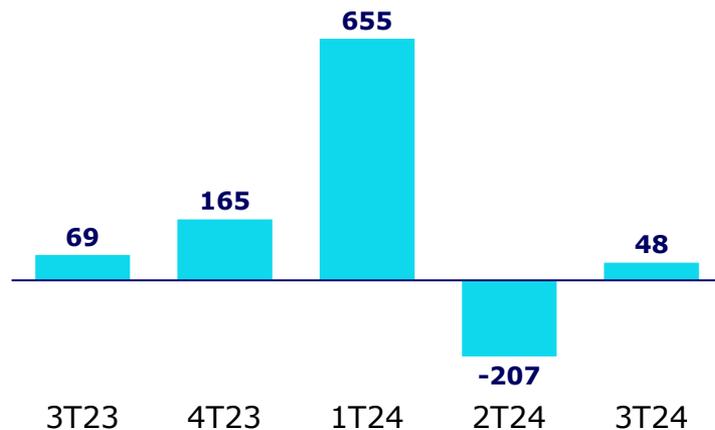
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Melhora da demanda no mundo, excluindo China, e aumento da produção geram balanço estável no 3T24

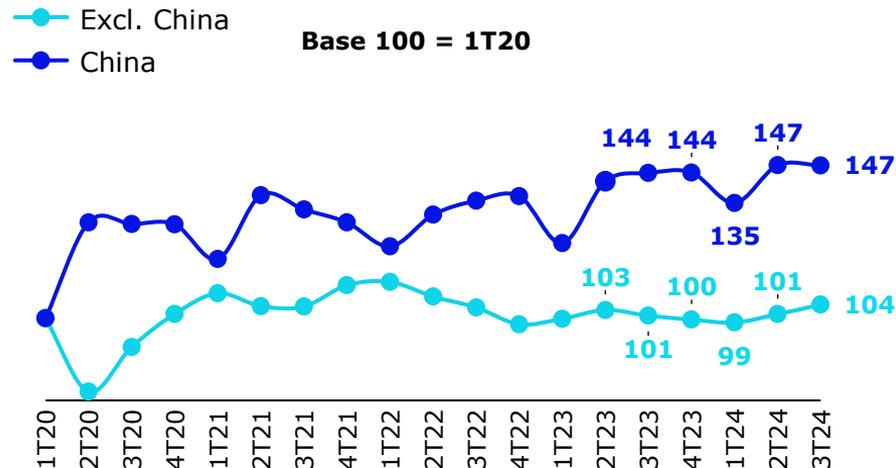
Balanço Global¹ (kt) – Oferta vs Demanda



¹ Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

Aumento de produção principalmente na China, em função do *ramp-up* das operações reabertas em Yunnan – que teve crescimento de 14% na produção do trimestre (+180kt). Esse aumento atendeu a maior demanda no mundo fora da China e gerou um balanço superavitário no 3T24.

Demanda de Alumínio Primário



Demanda na China segue estável em relação ao trimestre anterior, com o maior patamar dos últimos anos, apesar das preocupações com o desempenho da economia do país no curto prazo. No resto do mundo, a demanda segue tendência de recuperação e atingiu neste trimestre o maior patamar dos últimos 2 anos.

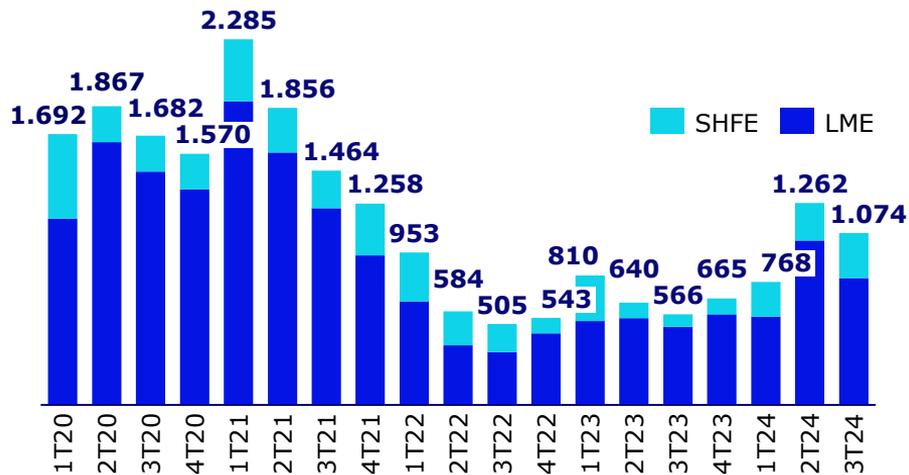
Estoques globais se mantiveram próximos ao ponto de equilíbrio, enquanto estoques LME registraram queda

Estoques globais em dias de consumo¹



Os estoques em dias de consumo se mantiveram estáveis em relação ao 2T24, seguindo próximo ao nível de equilíbrio de 50 dias.

Estoques dos armazéns da LME e SHFE (kt)



Após atingir o pico do ano no 2T24, impulsionado pela entrada de metal proveniente de estoques não-oficiais, os estoques da LME tiveram queda no 3T24.

Fonte: CRU Aluminum Market Outlook Out 2024, CRU Aluminum Monitor (Out 2024) e Análise da Companhia.

Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU

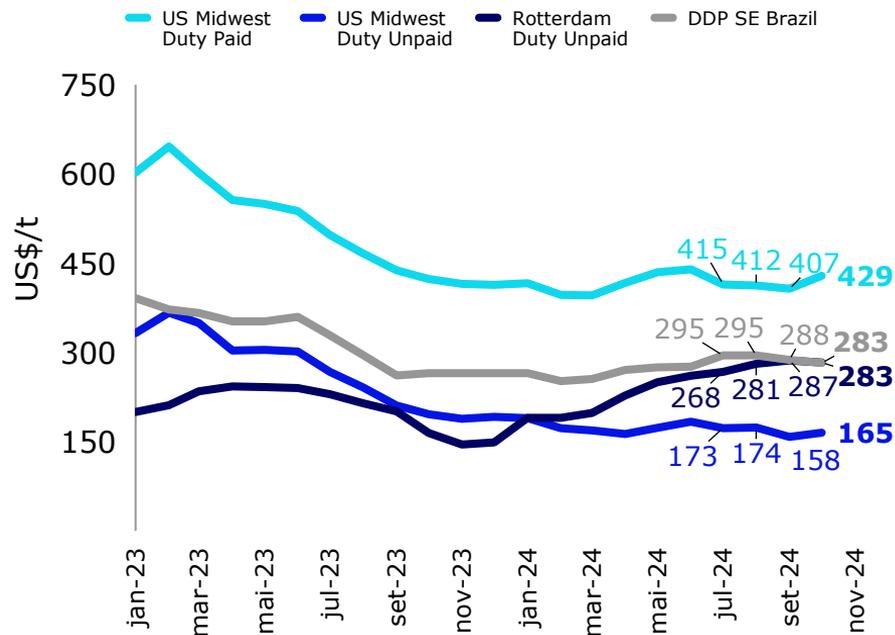
¹Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | ² Estoque não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE



Melhores perspectivas aliadas a rupturas na cadeia de alumina impulsionaram o preço do alumínio na LME

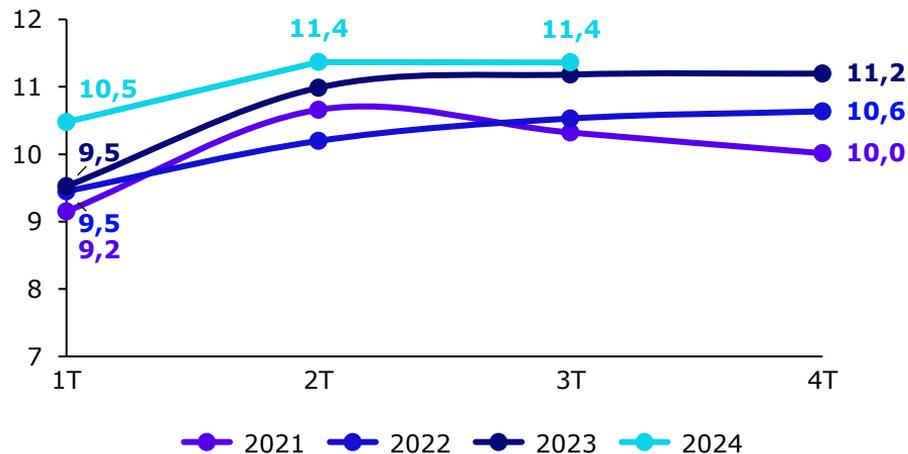
Cortes nas taxas de juros pelo Fed e BCE, pacote de incentivos da China além de rupturas temporárias na cadeia da bauxita e alumina na Austrália, Índia, China e Guiné impulsionaram o preço do alumínio na LME durante o trimestre

Queda dos estoques e maiores custos logísticos refletiram em alta nos prêmios na Europa. Por outro lado, a demanda ainda fraca no mercado americano refletiu na retração do prêmio Midwest no trimestre, mas mostrou sinais de recuperação em outubro



Demanda na China permaneceu estável, mesmo com PMI abaixo da linha de expansão

Consumo de alumínio primário na China (Mt)



Após atingir o maior patamar dos últimos anos no 2T24, a demanda por alumínio manteve-se estável no 3T24. Apesar dos desafios macroeconômicos, a demanda continua a ser sustentada pelo aumento do consumo ligado à transição energética no país.

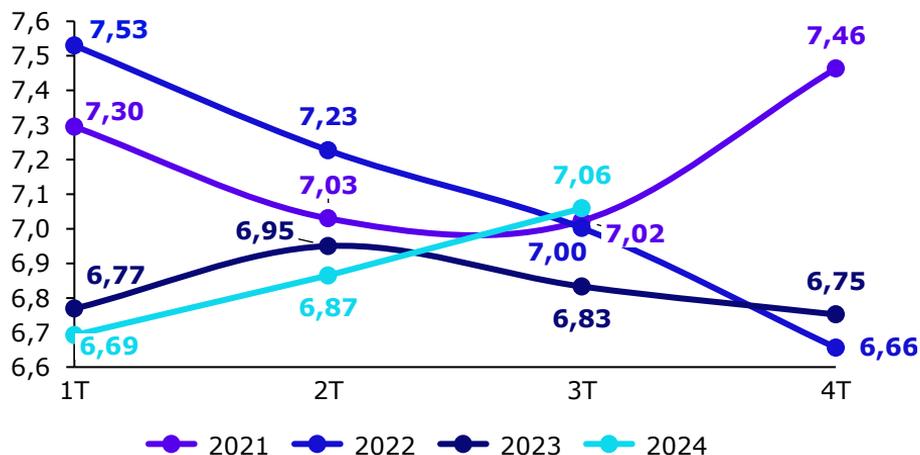
PMI de manufatura da China (NBS)



O PMI de manufatura atingiu o quinto mês seguido abaixo da linha de expansão durante o trimestre. Entretanto, o resultado de outubro mostra uma recuperação que poderá se sustentar caso os pacotes de estímulos econômicos anunciados pelo governo chinês tenham sucesso.

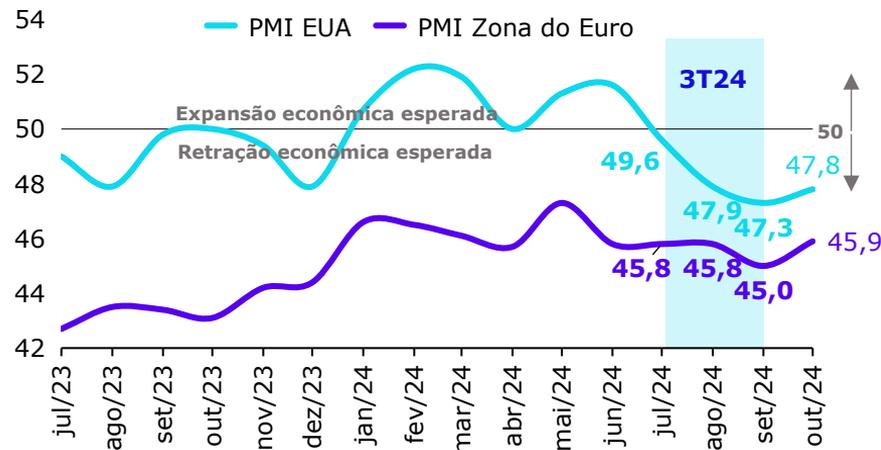
Consumo no mundo, excluindo China, seguiu tendência de recuperação

Consumo de alumínio primário nos países excluindo China (Mt)



Apesar das incertezas macroeconômicas no mundo fora da China, a demanda continuou uma tendência de alta, crescendo em comparação ao 2T24 e atingindo neste trimestre um patamar acima de 2021 e 2022.

PMI regional de manufatura Estados Unidos e Zona do Euro



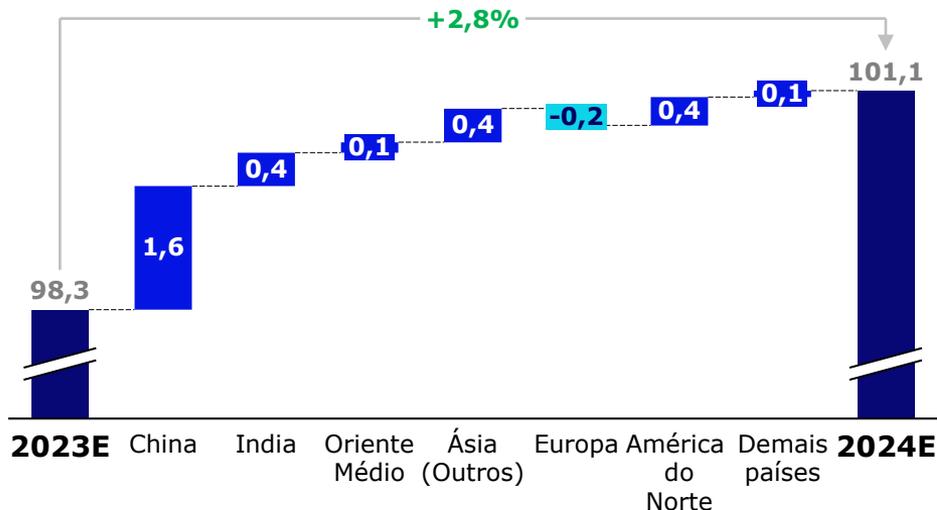
Longo período de altas taxas de juros impacta a manufatura dos EUA e Europa, com menor produção, acúmulo de estoques e demissões, impactando também o sentimento e o PMI.

Por outro lado, pode também servir de incentivo para cortes mais fortes na taxa de juros, que impulsionaria novamente a demanda. Em Out/24 o resultado mostra sinais de recuperação.



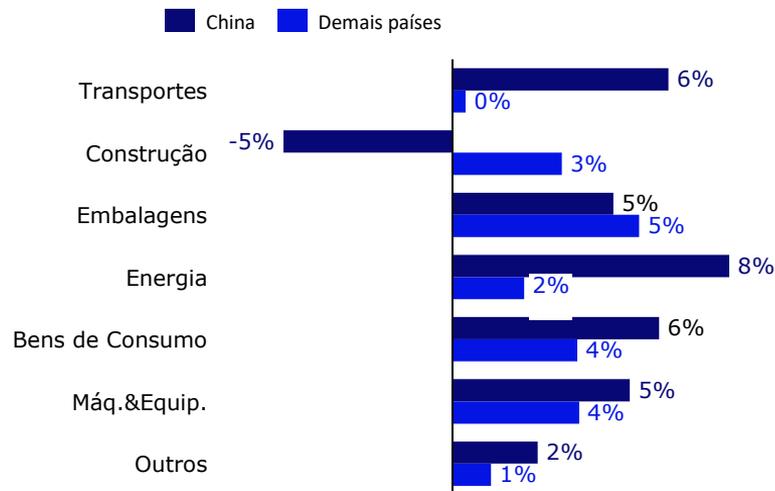
Melhora de perspectiva e cenário macroeconômico devem impulsionar a demanda na maioria das regiões

Demanda Global de Alumínio Transformado (Mt)



Mesmo com cenário de inflação alta e incertezas macroeconômicas, a demanda global de alumínio deve crescer 2,8% a/a em 2024. Para 2025, esse cenário pode melhorar com a maior estabilização do cenário macroeconômico e redução das taxas de juros.

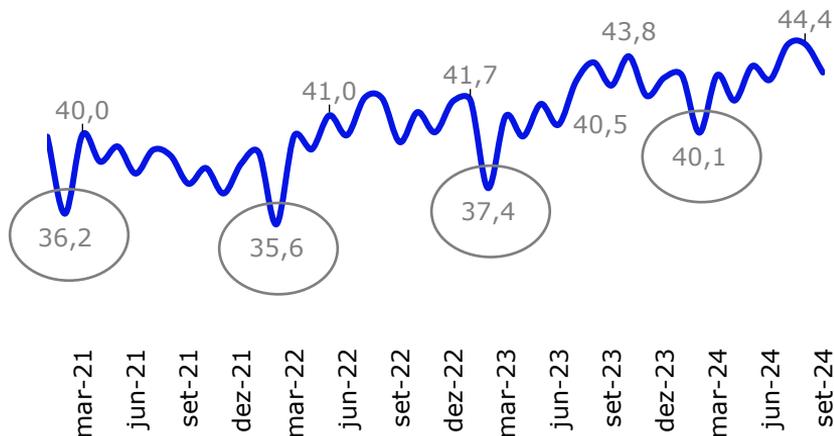
Crescimento da demanda de alumínio transformado em 2024E por segmento (% a.a.)



Aceleração de investimentos em transição energética na China é um dos principais impulsionadores da demanda do ano, compensando parte da desaceleração no setor de construção. No resto do mundo, espera-se uma retomada em praticamente todos os setores.

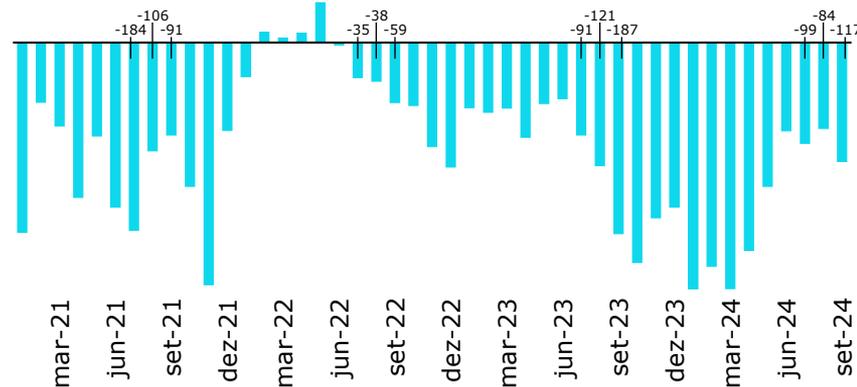
Ramp-up das operações reabertas de Yunnan e aumento da utilização impulsionam produção na China

Produção de alumínio primário anualizada na China (Mt)



Com a reabertura total das operações de Yunnan (+1,1Mt) e aumento da utilização da capacidade no país (~96%), a China atingiu a maior produção de alumínio primário da história em agosto. Melhora da afluência hídrica em Yunnan poderá evitar a necessidade de um novo corte de produção na região esse ano.

Exportações *net* – alumínio primário da China (kt)



Após acelerar as importações no começo do ano, com uma demanda forte e parte da capacidade de Yunnan ainda fechada, a China voltou a patamares de importação *net* semelhantes aos últimos anos para o terceiro trimestre.

Brasil: demanda segue em forte crescimento no 3T24

Destaque para a produção de veículos comerciais leves, que registrou sua melhor performance do ano no 3T24.

Os lançamentos do programa "Minha Casa Minha Vida" e melhor índice de empregos, impulsionaram o consumo de cimento, apesar do setor ainda enfrentar desafios com a inflação. Apesar disso, projeta-se um crescimento de 2,8% em relação a 2023.

O mercado de carrocerias de ônibus segue aquecido, impulsionado por programas de renovação de frota e iniciativas como o "Caminho da Escola", com destaque para veículos urbanos e escolares.

Exportação de alumínio brasileiro transformado cresceu 20% até setembro vs. 2023, atribuído parcialmente por políticas anti-China, trazendo uma perspectiva favorável para aumento da demanda no mercado externo.

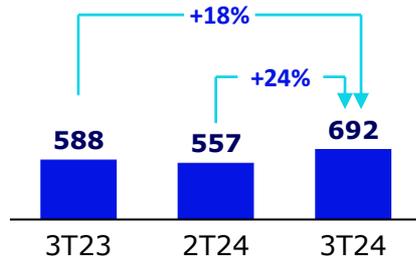
Prêmio doméstico seguiu tendência de aumento, sinalizando demanda favorável no país

Prêmio Brasil DDP SE ¹ (US\$/t)	296	274	289
	3T23	2T24	3T24

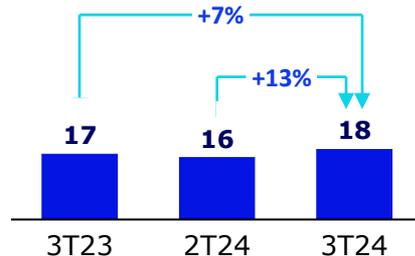
¹ Prêmio Brasil DDP SE: referente ao produto P1020 – standard ingot, sow e T-bars
Fontes: Prêmio DDP - S&P Global Platts, fontes citadas acima e Análise da Companhia

Indicadores Setoriais

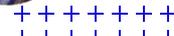
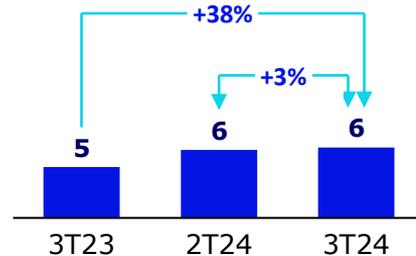
Produção Veículos Comerciais Leves
(Anfavea) Mil unidades



Venda de Interna de Cimento (SNIC)
Mil toneladas

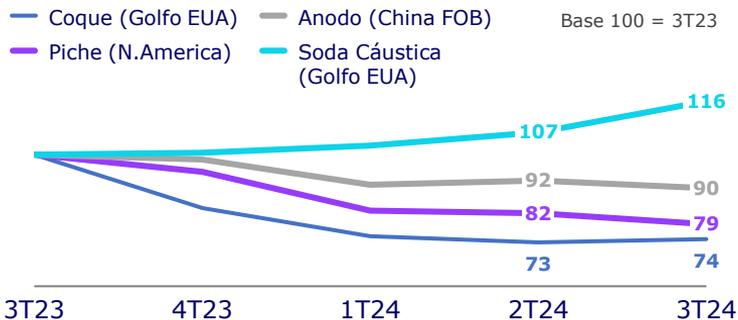


Produção Carroceria de Ônibus (Fabus)
Mil unidades

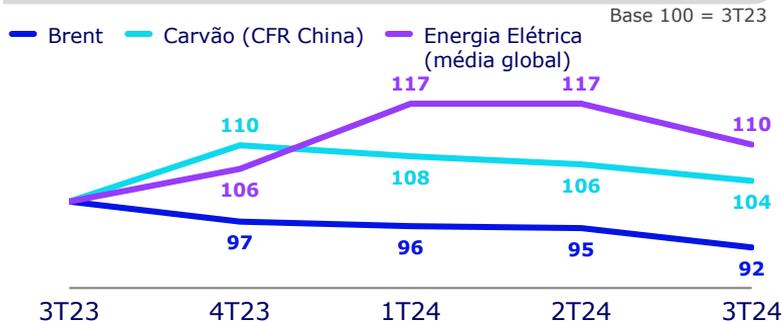


Preço dos insumos continuam com tendência de queda, **exceto alumina e soda que enfrentam restrições de oferta**

Index Preços Produtos de Carbono e Soda Cáustica



Index de Preços – Preços de Energia



Preços de Alumina (US\$/t)



Restrições de oferta de soda nos Estados Unidos geraram alta no preço do insumo no trimestre.

A alumina segue em tendência de alta com rupturas na produção na Austrália e na Índia, além de restrições na cadeia de bauxita na China e Guiné, gerando preocupação de escassez no mercado e impactando preço, que atingiu altas históricas em outubro.

Após estabilização no 2T24, preços de outros insumos e energia retomaram a tendência de queda no 3T24.

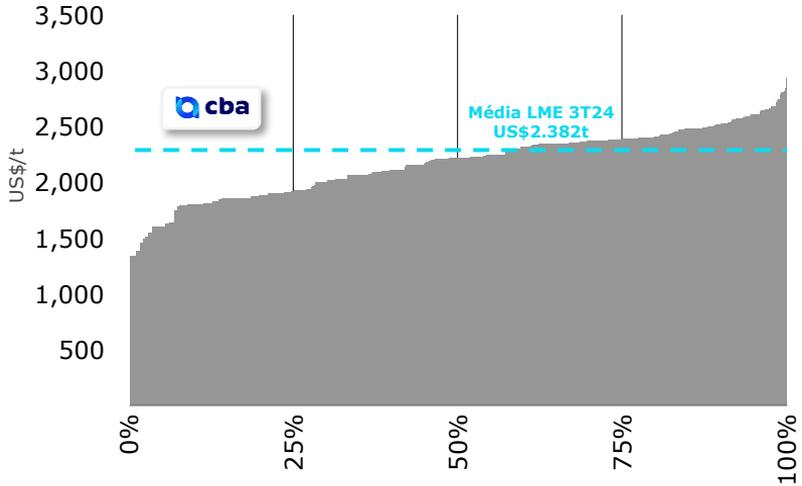




Alta do preço da alumina e queda do preço do alumínio cba na LME pressionam as margens dos produtores no tri

Integração com a refinaria de alumina e apreciação do dólar reforçaram a competitividade de custos da CBA, posicionada no 1º quartil da indústria.

Curva de custo do alumínio líquido 3T24
CRU Liquid Metal Cost (US\$/t)



Aumento do preço de alumina e preço médio no trimestre mais baixo do alumínio na LME pressionaram as margens dos produtores globais. Porém, em relação ao 3T23, na China as margens estão em queda, enquanto no resto do mundo as margens estão melhores.

DEMAIS PAÍSES

	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24		
	100	101	101	137	107		
	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24	a/a	t/t
CRU Alumina Price (FOB Australia) (\$/t)	339	335	368	438	505	+49%	+15%
Preço Energia Hidro (\$/MWh)	25,6	25,7	26,1	27,2	26,5	+4%	-2%
Preço Energia Todas fontes (\$/MWh)	27,9	28,1	29,2	29,5	29,0	+4%	-2%

CHINA

	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24		
	100	92	69	89	72		
	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24	a/a	t/t
CRU China Alumina Basket Price (\$/t)	399	412	463	505	544	+36%	+8%
Preço Energia @ Carvão (\$/MWh)	51,4	56,2	63,5	63,3	57,4	+12%	-9%
Preço Energia @ Todas fontes (\$/MWh)	52,5	56,6	63,9	63,6	58,7	+12%	-8%

Fontes: CRU Aluminium cost dashboard quarterly review (Out 2024), CRU Aluminum Smelter Cost Model Q3 2024 e Análise da Companhia





Dinâmicas de mercado

OPORTUNIDADES

- ✓ Forte alta no preço de referência da alumina poderá sustentar maior preço do alumínio na LME
- ✓ Crescimento da exportação de alumínio transformado brasileiro em 2024, com perspectiva de aumento de *market share* no mercado externo
- ✓ Demanda de alumínio no Brasil cresce pelo 3º trimestre consecutivo, o que confirma retomada e fechamento positivo para 2024
- ✓ Desvalorização cambial continua favorecendo a competitividade da CBA

PONTOS DE ATENÇÃO

- ✓ Apesar dos incentivos do governo, a recuperação do mercado imobiliário e de construção civil na China continua incerto
- ✓ Melhora na afluência hídrica na região de Yunnan poderá evitar corte de capacidade na província este ano
- ✓ Aumento da Selic poderá desacelerar o mercado imobiliário e de construção civil no Brasil



Principais Mensagens



Preços do alumínio na LME foram impulsionados por rupturas nas cadeias de bauxita e alumina, políticas monetárias na Europa e EUA e estímulos econômicos na China. Para 2025, cap de capacidade da China e juros menores no mundo devem ser fatores incrementais a esse cenário favorável.

A demanda na China apresentou estabilidade no 3T24, com a desaceleração do mercado imobiliário sendo compensada pelos setores ligados a transição elétrica. Estímulos recentes podem favorecer ainda mais o mercado.

Yunnan tem afluência hídrica acima da média dos últimos anos, indicando que fechamentos sazonais de capacidade na região podem não ocorrer.

No Brasil, a perspectiva de demanda de alumínio é positiva, com a projeção de crescimento de 2,8% no setor imobiliário em 2024, somada à redução da taxa de desemprego. Além disso, a produção de veículos também apresenta perspectivas otimistas de expansão.

